

POSSÍVEIS PROPOSTAS FENOMENOLÓGICAS DE EDITH STEIN NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Possible Edith Stein's phenomenological proposals in health promotion

Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro¹
Carlos Eduardo Soares Reis²
Carlos Vitor Esmeraldo Albuquerque Beserra³
Vera Lucia Machado dos Santos⁴
Antônia Carla Gomes Nunes⁵
Maria de Sampaio Vieira⁶

Artigo encaminhado: 15/13/2016

Aceito para publicação: 02/05/2018

RESUMO: O presente artigo trata-se de um breve ensaio acerca das possíveis contribuições/articulações provindas do pensamento de Edith Stein, famigerada por enfatizar uma fenomenologia do cuidado para com o outro. Tal concepção é oriunda de sua vivência pessoal adquirida em 1915, no início da primeira guerra mundial, quando esta teve a experiência como voluntária da cruz vermelha, em um hospital que recebia vítimas de guerra na Áustria. Desenvolveu assim sua sensibilidade de caráter relacional empático visando o bem-estar da condição humana. Agregado a tais fatores produziu sua tese de doutorado sobre o **Problema da Empatia**, orientado pelo eminente fenomenólogo Edmund Husserl. A escrita aqui construída é fruto de um trabalho qualitativo realizado em grupo que tece reflexões sobre a fenomenologia Steiniana sendo distribuído em quatro itens com o objetivo de contemplar sobre a estrutura do ser humano numa perspectiva que vise privilegiar a busca de uma saúde integral em detrimento da *coisificação* contemporânea que enxerga o humano de uma maneira fragmentada. É salutar que o artigo se propague no meio acadêmico, para que seja reinventado e descoberto a fim de alcançar propostas mais amplas.

Palavras-Chave: Empatia. Cuidado. Saúde integral.

ABSTRACT: This article is a brief essay on the possible contributions / articulations from the thinking of Edith Stein, infamous for emphasizing a

¹Professor assistente da UFMA, mestre em psicologia ambiental, doutorando em filosofia pela UERJ. felipectm@hotmail.com

²Graduado em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau. Especializando em Psicologia Clínica pela UNIARA-SP. reis_phb@hotmail.com

³Bacharel em Direito e graduando em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau. Especialista em Tanatologia pelo Instituto Dexter. carlosvitoranimes@hotmail.com

⁴Graduada em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau. veraluciadasantos75@gmail.com

⁵Graduada em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau. carlagomes2829@yahoo.com.br

⁶Doutora em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana e docente da Faculdade Maurício de Nassau. mariasampaioct@hotmail.com

phenomenology of care for the other. This conception comes from her personal experience acquired in 1915, at the beginning of the first world war, when she had experience as a volunteer of the Red Cross in a hospital that received victims of war in Austria. Thus, he developed his empathic relational character sensibility aimed at the well being of the human condition. Added to such factors produced his doctoral thesis on the Problem of Empathy, guided by the eminent phenomenologist Edmund Husserl. The writing here is the product of a qualitative work carried out in a group that weaves reflections on the phenomenology of E. Stein being distributed in four items aiming to contemplate on the structure of the human being in a perspective that aims to privilege the pursuit of integral health to the detriment of the contemporary crystallization that sees the human in a fragmented way. It is salutary for the manuscript to propagate itself in academia to be reinvented and discovered in order to reach broader proposals.

Keywords: Empathy. Care. Whole Health.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um pequeno ensaio sobre a fenomenologia de Edith Stein e sua colaboração na reflexão antropológica voltada para a saúde integral. O texto está distribuído em quatro itens, cada um escrito em equipe e com o objetivo de refletir sobre o ser humano numa perspectiva de saúde integral, entendendo com essa abordagem que a filosofia fenomenológica tem muito para oferecer de incentivo por um mundo mais humanizado e integrado nas suas relações objetivas e subjetivas.

1.1 Dados bibliográficos

Edith Theresa Hedwing Stein nasceu em 12 de outubro de 1891 na cidade de Breslau, Alemanha. É a última filha do casal judeu Siegfried e Augusta Courant Stein. Com 6 seis foi enviada para a escola elementar. Em 1911 concluiu o curso de maturidade e iniciou o curso superior de germanística e história na Universidade de Breslau, com a duração de quatro semestres.

No verão de 1912 e no inverno de 1913, quando vai residir em Gotinga, Stein conheceu o segundo volume de Edmund Husserl intitulado **Investigações lógicas**. Neste período passou a frequentar a “Sociedade Filosófica de Gotinga” com alguns alunos mais fiéis de Edmund Husserl. (STEIN, 2007, p. 278).

Em 1915 Stein interrompeu os estudos para tornar-se voluntária da cruz vermelha em um hospital da Áustria. Em 3 de agosto de 1916, na cidade de Friburgo, defende sua tese de doutorado sobre **o problema da empatia**.

No ano de 1931 termina sua atividade de educadora na cidade de Spira. Em 1932 obtém a livre docência em um Instituto de Pedagogia científica em Münster, dos padres jesuítas. Em 14 de outubro de 1933 entrou no Carmelo de Colônia, com 42 anos. Na noite de ano novo de 1938, foge da perseguição nazista para Holanda. Em 02 de agosto de 1942 foi presa e em 09 de agosto de 1942 morreu no campo de extermínio nazista em Auschwitz.

1.2 A promoção da saúde na perspectiva do bem estar na visão steiniana

A proposta steiniana em perspectiva de saúde e bem estar nos remete aos seus tempos de jovem, quando no ano de 1915, fez a experiência de voluntária da cruz vermelha, em um hospital que recebia vítimas de guerra na Áustria. Narra em sua história de vida que ali como enfermeira voluntária aprendera muito no trato com as pessoas enfermas, enriquecendo a sua sensibilidade. Experiência esta que repercutirá em toda a sua trajetória posterior. De fato, em sua autobiografia, Stein deixa evidente uma antropologia filosófica que contempla o ser humano integral. Nesse sentido é que se tematiza a saúde física, psíquica e espiritual. Dimensões interligadas e humanizadas do seu pensar fenomenológico. (STEIN. 2007, pp. 375-430).

O conceito abrangente de promoção da saúde engloba, em seu âmago, as implementações de diversas ações em prol de um desenvolvimento de um bem estar pessoal e coletivo e que privilegie não a doença em si, mas a própria saúde. Isso se dá através de uma visão diferenciada que desvie seu foco da patologia buscando verificar horizontes além da doença.

Assim, a promoção da saúde conforme Barbosa e Mendes (2005, p. 270) “questiona o modelo biomédico, não para substituí-lo, mas para ultrapassá-lo em seus resultados, superar suas limitações e conter seus malefícios”. Dessa maneira a perspectiva de promover saúde envolve uma *complementação* do modelo mecanicista, biológico, médico empírico-racional que não busca ver o ser humano em sua totalidade, pois seu foco é distinto e voltado para a especificidade da patologia.

Tendo em vista a interdisciplinaridade que vem crescendo com a necessidade de ver o humano e sua saúde como um aparato complexo que requer diferentes olhares, a sua promoção e manutenção vem atrelada a um constante cuidado cotidiano que visa acentuar a busca pelo bem estar, seja este coletivo ou individual.

Com isso, as diferentes áreas do conhecimento que adotam essa perspectiva de promover saúde devem ter um olhar além do ser doente, da doença ou da cura, com intuito de fortalecer as condições atuais da humanidade para construção de habilidades que sejam úteis para lidar com seu viver cotidiano. Segundo Barbosa e Mendes (2005, p. 272), por exemplo, um dos sentidos na qual a promoção da saúde se estabelece para psicólogos é “favorecer o desenvolvimento da autonomia, autoconhecimento, autoestima, sem impor um modelo a ser seguido”.

No que concerne a uma breve distinção, as práticas preventivas estão ligadas a distribuição de informações onde objetiva-se a mudança de hábitos de risco. Já a promoção visa um semear constante para que as pessoas não se aproximem dos comportamentos maléficos à saúde e as estimulem na busca pelo caminho mais saudável. (SANTOS, et. al. 2012).

De acordo com a carta de Ottawa de 1986, a busca pela saúde está ligada a uma responsabilidade de todos e não só apenas do setor da saúde podendo está desenvolvida pelo cuidado de cada um com si e com os demais, com controle pela sua própria condição de vida e a busca conjunta pela sua qualidade (BRASIL, 2002).

Dentro dessas concepções, o *promover* saúde tem como um eminente fim a obtenção pelo bem estar e qualidade de vida sendo aplicado de diferentes maneiras por distintos profissionais e agentes preocupados com essa temática. Edith Stein com suas reflexões acerca do ser humano total possibilita contribuições diferenciadas na forma de ver e tratar o outro em suas diversas condições.

1.3 O sentido analógico do ser humano de Stein

Para lermos esse tópico, não devemos nos ater ao sentido etimológico comum da palavra analogia e sim propagarmos o termo filosófico *ana-logikós*, derivado do grego, termo que denota abrangência, como um todo que não se

divide, nem se delimita, pois se algo é analógico ele é como em sua forma integral, monista e totalista, carimbando inteireza.

Edith Stein trata o Ser humano de forma analógica em sua filosofia da solicitude, pois afirma a grandeza subjetiva, focando em sua potencialidade. Portanto, Stein define a estrutura humana composta por três elementos que se encaixam homoganeamente por assim dizer analogicamente, como em uma esfera, onde tudo é tudo e nada é tudo. Destarte, Stein (1994, p. 389) citado por Azeredo (2011, p. 132) nos traz a estrutura composta de três elementos: corpo, alma e espírito, pelo qual cita "(...) alma, espírito e corpo estão com toda evidência ligados estreitamente". Tais partes são pensadas em suas peculiaridades, mas não podem ser pensadas sem o enlace com as outras. Contudo não nos referimos a uma alma acoplada a um corpo e sim em uma conjugação corpo, alma e espírito delineando a integridade orgânica.

Novamente, nas palavras de Stein (1994) transmitidas por Azeredo (2011):

A alma é o espaço em meio do total que está formado pelo corpo, a alma e o espírito. Enquanto alma sensível habita em todos os membros e partes do corpo, recebe dele e opera sobre ele formando-o e mantendo-o. Enquanto princípio ele transcende-o 'de lá' de si mesma e olha um mundo situado mais 'para lá' de seu próprio eu: um mundo de coisas, de pessoas, de fatos; comunica-se com ele inteligentemente, e dele recebe impressões, enquanto alma no sentido própria habita em si mesma e nela o eu pessoal está como na sua própria casa (STEIN, 1994, p. 388 *apud* AZEREDO, 2011, p. 133).

Há nesse contexto a tênue questão da transcendência em Stein, equiparada a um espírito de relação que absorve a alma e o corpo enquanto potência empática em todas esferas existentes, desde objetos, humanos, natureza e fatos. Aprofundando-se ainda mais na fenomenologia da construção humana, Stein faz paralelos edificantes entre corpo e alma enquanto ação transcendente de espírito, ou seja, o humano não é só genuinidade, é também corpo animado e espírito. É válido salientar que Stein afasta-se da teoria platônica, afirmando uma fenomenologia do homem, mediando seu arcabouço existencial em corpo, alma e espírito, chegando ao denominador: Ser humano.

1.4 A visão integral (corpo, psique e espírito) de saúde em Edith Stein

Na investigação fenomenológica steiniana o ser humano encontra-se no centro das questões. Obviamente não se pode negar o interesse de Stein pelas coisas que acontecem na vida cotidiana. Nesse sentido é que podemos trazer à luz da razão filosófica **a pessoa** como elemento primeiro de uma análise que conduz a um caminho de formação integral. É, portanto, salutar, evidenciar o interesse que tem Stein pelo ser humano e os elementos que favorecem o seu desenvolvimento estrutural. O **corpo**, por exemplo, é elemento de reflexão.

“O ser humano é um corpo material também um corpo vivo”. (STEIN, 2000, p. 67). Na sua antropologia filosófica há que se voltar para a pessoa enquanto sujeito individual e que pensa na sua subjetividade.

Com o **corpo** vivente animal se entende uma alma animal que possui uma vida interior. Somente assim compreendemos o que significa em sentido próprio a **alma**. Ter uma alma significa possuir um centro interior no qual converge sensivelmente tudo o que provém do externo, de onde nasce tudo o que na posição vivente aparece proveniente do externo. **Sua conclusão é que**, se tomamos em consideração este ser e esta vida interior, não podemos colher a **relação entre corpo vivente e alma** como se o corpo vivente fosse a coisa efetivamente importante e a alma qualquer coisa que é só a seu serviço e existe somente para este. Ao contrário, **existe uma unidade equilibrada**; não uma unidade entre duas substâncias separadas, mas uma matéria formada de maneira viva, a qual forma a um certo tempo, se manifesta na matéria e se exprime, interiormente, na atualidade da vida da alma. (STEIN. 2000, p. 86.)

Na visão steiniana o corpo é uma categoria do sujeito sem o qual o ser humano não existiria. Neste sentido é oportuno pensar a filosofia do corpo enquanto instrumento de ação, sobretudo na sociedade atual onde o corpo é tratado, por muitos, como “mercadoria”, somente como “instrumento de prazer etc. O corpo favorece o elemento pensante, elabora e arquiteta as coisas que a circulam e dão sentido à vida. O corpo é a razão de ser da humanidade e sem ele nada se reflete. Na verdade, ao falar do corpo sempre à luz da fenomenologia, Stein se refere a este traçando três grandes áreas da estrutura fundamental do ser humano, a saber: o corpo, a psique (equivale a mente) e o espírito.

Silva (2013) citando Manganaro (2007) afirma que:

A partir deste olhar fenomenológico, a pessoa a qual o profissional em saúde volta a atenção de cuidado possui um corpo não apenas material ou partes adoecidas, mas uma corporeidade viva singular, dotada de expressividade única, passível de ser desvelada e compreendida por seus atos e valores (MANGANARO, 2007 *apud* SILVA, 2013, p. 251).

Tal concepção, expressa uma integridade humana que superada definições isoladas da pessoa, pois os elementos que integram o ser humano se complementam para habilitar/reabilitar do sujeito e promover o bem-estar biopsicossocial.

Nessa perspectiva a dimensão fenomenológica da saúde nos coloca em atitude de atenção permanente, fazendo-nos atender as exigências da atenção continuada, nos interessando para qualificar a nossa humanidade integrando-a com uma mente saudável, um corpo leve e um espírito animador de esperança.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta breve abordagem fenomenológica, nos encanta dizer que Edith Stein, em seus escritos, encaminha o ser humano para um processo relacional na imanência do mundo mediante o diálogo, a solidariedade, a dignidade humana. Além disso, refletir sobre a saúde numa perspectiva integral implica olhar o ser humano completo, nas dimensões corpo, mente, espírito, alma, auto estima, pensamento positivo, empatia e respeito pelo outro. Considerando todas estas categorias a qualidade de vida das pessoas só tende a se elevar.

As lições de Edith Stein são um incentivo para que nos dediquemos a uma educação que liberte e edifique o ser humano. Que nos comprometamos com a política no sentido de nos envolvermos com o bem público, com o social e cuidemos para que a solidariedade, a reciprocidade e a empatia sejam capazes de superar as tiranias presentes nas estruturas sociais. Queremos vida e bem-estar.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, J. L. Edith Stein: Concepções de Ser finito e Ser Eterno, significados e manifestações. *Revista Caminhando*, v. 16, n. 2, p. 127-141, jul./dez. 2011.

BARBOSA, C. F. MENDES, I. J. M. Concepção de promoção da saúde de psicólogos no serviço público. *Paidéia*, 15(31), 269-276, 2005.

BRASIL. *Ministério da Saúde*. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

SANTOS, A. A. G. et. al. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(5):1275-1284, 2012.

SILVA, N. H. L. P. & CARDOSO, C. L. Contribuições da fenomenologia de Edith Stein para a atuação do psicólogo nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 16(2), 246-259, 2013.

STEIN, E. *Dalla vitadi una famigliaebrea*. Roma: CittàNuovaEditrice, 2007.

STEIN, E. *La strutturadella persona umana*. Roma: CittàNuovaEditrice, 2000.